



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Campus Cabedelo

Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

Proposta de intervenção pedagógica sobre a importância da Educação Financeira em escolas de Ensino Técnico

Reginaldo Bezerra da Silva

Cabedelo, PB
Novembro / 2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Campus Cabedelo

Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

Proposta de intervenção pedagógica sobre a importância da Educação Financeira em escolas de Ensino Técnico

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Reginaldo Bezerra da Silva

Orientador: Prof. Gilvanilson do Nascimento de Melo

Cabedelo, PB
Novembro / 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586p Pereira, Reginaldo Bezerra da.

Proposta de intervenção pedagógica sobre a importância da educação financeira em escolas de ensino técnico. /Reginaldo Bezerra da Silva. - Cabedelo, 2023.

26 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Esp. Gilvanilson do Nascimento de Melo.

1. Educação Financeira. 2. Psicologia Econômica. 3. Ambiente Escolar.

I. Título.

CDU 336:37

FOLHA DE APROVAÇÃO

REGINALDO BEZERRA DA SILVA


PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 01 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Gilvanilson do Nascimento de Melo (Orientador)


Prof. Me. Jefferson Flora Santos de Araújo (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB


Prof. Esp. Aldir Melo do Nascimento – Membro Convidado Externo

AGRADECIMENTOS

Nestas poucas linhas quero expressar minha gratidão àquelas pessoas que contribuíram direta e indiretamente na conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica.

Aos meus pais, Milton e Gorete, pela transmissão dos valores que refletem quem sou hoje; pelo carinho e pelas repreensões nos momentos certos, e por poder dividir mais essa conquista com vocês.

Ao meu irmão Mário Sérgio, por sempre poder contar quando preciso. Sei que sempre estará ao meu lado seja no que for.

A João Paulo e Pâmela Monique, por serem mais que amigos, apoiadores e incentivadores dos meus sonhos. Amo vocês infinitamente.

Aos professores e funcionários do Instituto Federal da Paraíba, em especial ao Coordenador dessa pós-graduação, Leonardo Ataíde e meu orientador deste trabalho final de curso, Gilvanilson Melo, pela paciência e principalmente por todo conhecimento socializado no decorrer deste projeto.

"O sucesso é uma viagem, não um ponto de destino."
Bem Sweetland

RESUMO

A Educação Financeira vem se destacando no decorrer das décadas, apresentando-se como fonte alternativa para formação e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos. Considerado tema importante, a Educação Financeira já é prevista como imprescindível em escolas, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e demonstra a necessidade de sua implantação como ferramenta de auxílio aos jovens no que tange a busca pelo planejamento futuro e desenvolvimento intelectual crítico, contribuindo na criação de cultura do gasto consciente, no desenvolvimento de habilidades econômicas e tomadas de decisões. Neste contexto, tal proposta tem como objetivo proporcionar aos discentes do Ensino Técnico, conhecimentos básicos acerca da Educação Financeira, bem como demonstrar sua importância no que tange seu desenvolvimento intelectual e formação crítica, por meio da implantação de propostas metodológicas multidisciplinares de ensino-aprendizagem. A estratégia metodológica adotada consistiu em apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância da integração da Educação Financeira no ambiente escolar por meio da implantação de programas de caráter multidisciplinar. Como resultado, busca-se obter a formação de pessoas capazes de desenvolverem habilidades e pensamento crítico sobre o uso correto do dinheiro e suas consequências na vida do cidadão, auxiliando-os através de práticas educativas, na tomada de decisões financeiras, de segurança e de organização, além de promover qualidade de vida, equilíbrio emocional, aposentadorias, dentre outros benefícios.

Palavras-chave: Educação Financeira; Psicologia Econômica; Ambiente Escolar.

ABSTRACT

Financial Education has stood out over the decades, presenting itself as an alternative source for the training and development of children, young people and adults. Considered an important topic, Financial Education is already considered essential in schools, by the National Common Curricular Base - BNCC, and demonstrates the need for its implementation as a tool to help young people with regard to the search for future planning and critical intellectual development, contributing in creating a culture of conscious spending, in developing economic skills and decision-making. In this context, this proposal aims to provide Technical Education students with basic knowledge about Financial Education, as well as demonstrating its importance in terms of their intellectual development and critical training, through the implementation of multidisciplinary teaching-learning methodological proposals. The methodological strategy adopted consisted of presenting, through a bibliographical review, the importance of integrating Financial Education into the school environment through the implementation of multidisciplinary programs. As a result, the aim is to obtain the training of people capable of developing skills and critical thinking about the correct use of money and its consequences in the life of citizens, helping them through educational practices, in making financial, security and safety decisions. organization, in addition to promoting quality of life, emotional balance, retirement, among other benefits.

Keywords: Financial Education; Economic Psychology; School Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
2.2 IMPORTÂNCIA E PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR	12
2.3 PSICOLOGIA ECONÔMICA	14
2.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCILINAR.....	14
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS ESPERADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A globalização como reflexo da crescente modernização aponta, ao seu modo, da sociedade uma preparação para as constantes transformações do mercado, onde a escola torna-se uma instituição de cunho essencial para o desenvolvimento intelectual e financeiro dos indivíduos, por ser o primeiro de ensino externo, onde o vínculo educacional é visto como ferramenta de instrução a formação escolar e cidadã dos alunos.

A escola é sede de várias temáticas transversais. A Educação Financeira não pode ser posta de lado. Ao passo que o foco educativo consiste em transformar o aluno para a prática da cidadania, além de receber uma formação consciente relacionada às finanças (GRACIANI E SILVA, 2020).

O ensino sobre o uso do dinheiro e habilidades de gestão desse importante recurso podem ajudar a enfrentar novos desafios financeiros e se adaptar com eficácia às mudanças nas circunstâncias pessoais e econômicas (RODRIGUES E MACHADO, 2022). Assim, a Educação Financeira inserida no currículo escolar incentiva a formação do consumo consciente, onde orientam os alunos dessas escolas ao consumo responsável. Dá a eles a oportunidade de conhecer, para posteriormente manusear e fazer o uso correto do dinheiro, fazendo com que alcancem o seu bem-estar econômico, financeiro e social (TEIXEIRA E XAVIER, 2017).

A Educação Financeira é uma habilidade importante para o desenvolvimento do ser humano, que precisa ser ensinada e praticada desde a infância. Em razão disso, foram desenvolvidos programas que combinam Educação Financeira com educação social, cidadã e de caráter, para ensinar as crianças a tomar decisões responsáveis, éticas e compassivas (RODRIGUES E MACHADO, 2022).

Nesse contexto, para Fernandes e Vilela (2019), a Educação Financeira tem sido um tema discutido em documentos oficiais, tendo sido instituído no Brasil em 2010, a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e, posteriormente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. O tema proposto nesses documentos é a contextualização da temática na sala de aula da escola básica. Dentre as suas proposições, tais documentos recomendam que esse tema pode contribuir para o desenvolvimento de duas áreas de conhecimento, a saber: a da Matemática e da Língua Portuguesa.

Para Santana (2022), a educação percorre várias temáticas pertinentes à construção do ser, e muitas dessas são relacionadas com a prática, então é desenvolvido aquilo que é aprendido, seja na escola ou em outro campo da sociedade em geral. E a compreensão sobre

finanças vai para além da escola, envolvendo a vida em comunidade, visto que a partir desse nível de conhecimento é que se desenvolve os três perfis, podendo ser: econômico, moderado e consumista em excesso. Assim, se entende que o dinheiro é caracterizador de poder.

Ensinar a criança para o mundo real acarreta quebras de ciclos, como os relacionados à cultura do consumo irresponsável, evidenciado nos altos índices de inadimplência, aos quais podem ampliar a compreensão em resolver problemas relacionados a vida financeira. É viável considerar que, ao ter conhecimento sobre a dita inteligência financeira, pode-se adquirir uma postura moderada, permanecendo mais tempo com o dinheiro em mãos e gastando de forma mais equilibrada (MACHADO, 2011).

Além disso, para Cordeiro, Costa e Silva (2018), trata-se de um tema que trilha junto com a sustentabilidade, pois ao ter consciência sobre os gastos, o que está sendo consumido não será em escala maior do que se está precisando no momento, diminuindo a noção de consumo por apenas ter, sem ao menos precisar daquilo. Baseado nisso, se desenvolve hábitos e atitudes que são enriquecedores e contribuem para o bem-estar financeiro pessoal.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção que proporcione aos discentes do Ensino Técnico conhecimentos básicos acerca da Educação Financeira, bem como demonstre sua importância no que tange seu desenvolvimento intelectual e formação crítica, através de propostas metodológicas multidisciplinares de ensino-aprendizagem.

A estratégia metodológica adotada consistiu em apresentar a importância da implantação e integração de temáticas inerentes a Educação Financeira em ambiente escolar por meio de programas de caráter multidisciplinar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O planejamento financeiro consiste em uma ferramenta de controle da vida financeira das pessoas. Conceituar Educação Financeira, sob o olhar de “educação” e de “finanças” é fundamental para entendermos o referido conceito (ARGÔLO, 2018). Dessa forma, Houaiss (2001), define educação como a ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais, e como decorrência desta ação, espera-se a criação do conhecimento e prática dos hábitos sociais; define também o termo Finanças como ciência que consiste na atividade do modo de usar o dinheiro, ações, títulos que o representem; é o conjunto de receitas e despesas.

Para Cardoso (2022), a alfabetização financeira caracteriza-se em termos de questões transversais que interagem com diferentes áreas do sistema educacional e se desenvolve no ambiente escolar de forma interdisciplinar, contribuindo no entendimento dos comportamentos financeiros de si mesmos, de seus familiares, e logo, com a sociedade. Deste modo, a aquisição da alfabetização financeira cedo na escola pode ajudar a desenvolver adultos economicamente mais responsáveis no futuro. Entretanto, para Vieira e Souza (2022), a alfabetização financeira brasileira ainda não é contemplada em sua totalidade na educação, tanto familiar quanto escolar.

De acordo com Martins e Coutinho (2022), o objetivo da escolarização é permitir que as crianças interajam socialmente, desenvolvam várias habilidades para um melhor desempenho escolar futuro e, o mais importante, promovam a aprendizagem ao longo da vida. Nas fases posteriores da infância, muitas atitudes indesejáveis tendem a endurecer, tornando mais difícil “desmontá-las” e “reconstruí-las” adequadamente quando necessário.

É nesse sentido que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresenta a definição de Educação Financeira como um processo, onde consumidores e investidores participam ativamente na busca de uma melhor percepção sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, obtendo informação e entendimento, de modo a obterem mais conhecimentos sobre os riscos e oportunidades financeiras, cujo resultado é a obtenção de escolhas mais conscientes e adoções de medidas no sentido de melhoria do seu bem-estar (SANTOS, 2009).

A Educação Financeira consiste em uma temática relevante aos consumidores, pois auxilia-os a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de ações fraudulentas. Contudo, sua crescente importância vem ocorrendo em decorrência do

desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2004).

Para Cordeiro *et al.* (2018), a Educação Financeira (EF) é um processo de aprendizagem relacionado às finanças pessoais, e que nele a sociedade tem a possibilidade de não somente conhecer, mas adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), atualmente os indivíduos necessitam dominar um conjunto amplo de propriedades formais, que promovam uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. Parte dessas propriedades são adquiridas por meio da Educação Financeira, conceituada como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

A definição de letramento financeiro, segundo a *National Financial Literacy Strategy*, da Austrália, significa a capacidade de compreensão do mundo financeiro, administrando o dinheiro de modo responsável e desenvolvendo um estilo de vida. Já a capacitação financeira, está estritamente direcionado a jovens e adultos e envolve temas como administração financeira, planejamentos para aposentadoria, habilidade de selecionar produtos financeiros e saber onde buscar orientação apropriada (MANFREDINI, CERVENY E DINIZ, 2021).

A psicologia econômica, segundo Ferreira (2014), explica que existem lacunas entre intenções e ações na Educação Financeira, e que essas necessitam de uma abordagem para que realmente se alcance uma educação mais adequada, pois dificilmente uma Educação Financeira ocorreria em um mundo à parte, sem considerar o componente psicológico para uma mudança de atitudes e de comportamento.

Assim, a Educação Financeira/econômica ocorre durante toda a vida de um indivíduo, e o aprendizado para lidar com o dinheiro acontece também nas fases adulta e na velhice, quando se ressignificam os conhecimentos adquiridos nas experiências anteriores, da infância e da adolescência (MANFREDINI, 2019).

A Educação Financeira, segundo Rebello e Rocha Filho (2015), passou por uma valorização após as mudanças ocorridas no Brasil ao longo do final do século XX, com a estabilização da economia e com a implantação do Plano Real, em 1994. Todavia, o impacto de tais mudanças foi percebido pelas gerações anteriores, que viveram períodos de inflação descontrolada.

Aprender a lidar com o dinheiro coincide com os hábitos financeiros nos quais estão implícitas questões de ordem psicológica, em que alteram comportamentos econômicos e financeiros (MANFREDINI, 2019).

Ferreira (2015), ainda reafirma a importância dos programas de Educação Financeira para compreender os processos de tomada de decisão, de modo a encontrar formas de reduzir a distância entre intenção e ação, sendo esta uma tarefa da psicologia econômica e de disciplinas afins.

2.2 IMPORTÂNCIA E PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR

A Educação Financeira como conteúdo escolar destinado a jovens e adultos, contribui para um processo voltado às relações de pessoas com o trabalho e autogestão do dinheiro. Sua aplicação é essencial para as novas gerações, pois a tendência é a contratação de profissionais autônomos; assim, ensinar a lidar com o dinheiro implica em tomada de decisões mais conscientes e seguras (RODRIGUES E MACHADO, 2022).

Conforme as novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a partir de 2020, todas as escolas precisam ter a Educação Financeira como item em sua grade curricular, ficando evidente a sua importância e a necessidade em incentivar os jovens a começar o planejamento para o futuro desde cedo, contribuindo para criação de cultura de não gastar tudo o que se recebe.

Refletindo sobre a formação integral, o ensino da Educação Financeira nas escolas de educação básica tem importantes inferências sociais, caracterizando uma ferramenta para desenvolvimento do aluno quanto a consciência sobre seu papel na sociedade, de forma a que ele reflita sobre suas ações, percebendo-as como influenciadoras em sua vida e na dos demais indivíduos (REBELLO E ROCHA FILHO, 2015).

Ainda segundo Rebello e Rocha Filho (2015), a Educação Financeira pode promover a libertação, como é visto na educação libertadora, onde se ultrapassa os limites da escola e toma uma conotação muito mais reflexiva e desafiadora do que conteúdos pré-definidos apresentados nas escolas, não se limitando à utilização de fórmulas, mas incluindo a tomada de consciência das ações sobre a economia, no que tange aos aspectos individuais e coletivos, necessitando, por conseguinte, planejamento. Desta forma, onde se desenvolve atividades para a formação de um cidadão refletivo e crítico também é de responsabilidade da escola, e, em especial, das escolas públicas, como é o caso desse trabalho.

É importante salientar que a escola, mesmo diante da sua relevância e imposição legal, não enfatiza o ensino financeiro, perdendo a ensejo de contextualizar o próprio ensino da matemática e usar desse assunto como elemento transdisciplinar (GRACIANI E SILVA, 2020).

Destarte, quando o aluno se apropria do funcionamento das finanças, cria-se o hábito de ator social, seja consumindo, investindo ou poupando. O apelo das mídias e a pressão dos grupos são mais intensos na fase da adolescência; e apresentar ainda nessa fase a concepção de que para ter dinheiro é preciso planejamento, evidencia a valorização das coisas em detrimento da futilidade. Levar Educação Financeira para a sala de aula provoca uma consciência financeira nos adolescentes para que possam agir com autonomia em suas vidas, famílias e socialmente (GRACIANI E SILVA, 2020).

A Educação Financeira, uma vez inserida no currículo escolar, promove a construção do consumo consciente. Seu ensino dá a oportunidade de conhecer, manusear e fazer uso correto do dinheiro, alcançando assim o bem-estar econômico, financeiro e social, e proporcionando assim uma qualidade de vida melhor (TEIXEIRA E XAVIER, 2017).

Como resultado, espera-se que ao se tornarem adultos, sejam mais motivados, positivos e com um melhor rendimento em tudo o que fizerem, porque quando o financeiro vai bem, tudo vai bem (TEIXEIRA E XAVIER, 2017). Os benefícios do ensino das finanças pessoais serão vistos e os resultados alcançados serão positivos, à medida que forem passados de geração para geração. Logo, os alunos aprenderão de maneira simples, porém eficaz, através de métodos próprios para evitar que caiam em armadilhas como as elaboradas pela mídia, por exemplo, voltadas ao consumo desenfreado (TEIXEIRA E XAVIER, 2017).

Educação Financeira na escola prepara o aluno para o mundo real, atual, onde o dinheiro e o poder são pontos centrais e que se negue o fato de dinheiro gerar poder. Compreender o funcionamento do dinheiro é primordial para que se estabeleça uma boa relação entre consumo e consumidor. Portanto, é necessário educar o aluno para a cidadania, capacitando-o para executar todos os seus projetos de vida (MACHADO 2011).

Para Oliveira *et al.* (2013), a escola precisa prover a pessoa de conhecimentos intelectuais, morais e éticos, para que possa ter responsabilidade consigo mesma e para com o outro. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos.

A Educação Financeira pode ser considerada impensável para o sucesso, independente da classe social, pois com ela, determinamos e ajustamos a nossa realidade ao poder de compra conforme nosso perfil de poder aquisitivo (GRACIANI E SILVA, 2020).

2.3 PSICOLOGIA ECONÔMICA

A psicologia consiste em uma ciência que agrega novos conhecimentos sobre o comportamento humano, que são observados no decorrer do processo histórico, e tem como finalidade o desenvolvimento de condutas de prevenção e promoção de saúde nos relacionamentos. Estudos científicos têm fundamentado a psicologia econômica como uma das áreas de estudo da Psicologia, no âmbito nacional e internacional, sobre comportamento econômico (MANFREDINI, 2019).

A psicologia econômica estuda a socialização econômica na infância, na adolescência e na idade adulta, conforme exposto por Otto e Serido (2017), em que os pais exercem o papel de influenciador no desenvolvimento do conhecimento e nas habilidades de seus filhos quanto ao uso do dinheiro, indiretamente e intencionalmente.

Apesar de ser considerada uma disciplina jovem, a psicologia econômica “estuda o comportamento econômico de indivíduos, grupos, populações e gestores, com foco crescente em seu eixo central – tomada de decisão e os processos cognitivos e emocionais que lhe subjazem” (FERREIRA, 2015, p. 2).

Para MacFadyden e MacFadyen (1990, *apud* FERREIRA, 2014), a psicologia econômica como uma disciplina estuda, os mecanismos e processos psicológicos subjacentes ao consumo e outros comportamentos econômicos. Ela trabalha com preferências, escolhas, decisões e fatores relativos à satisfação de necessidades. Além disso, estuda o impacto de fenômenos econômicos externos sobre o comportamento e o bem-estar humano. Tais estudos podem relacionar-se com diferentes níveis de agregação: do domicílio e do comportamento individual ao nível macro de nações inteiras.

2.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCILINAR

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, particularmente no currículo do ensino médio integrado, a Educação Financeira pode ser abordada por meio de práticas educativas que valorizem as abordagens transversais, cujas atividades pedagógicas busquem contribuir com a conscientização para um consumo mais maduro e financeiramente disciplinado (THEODORO, GINDRO, COLENCI JUNIOR, 2010, *apud* BRITO *et al.*, 2012).

Com o objetivo de formação crítica, uma estratégia que promove o ensino transversal, dá-se por meio da investigação dos temas geradores e do processo de redução temática, através da metodologia de abordagem temática freiriana, possibilitando a integração de uma abordagem

temática específica à diversas questões políticas, econômicas, históricas e culturais nos quais estão inseridos os estudantes (SOUSA, LOBÃO E FREITAS, 2022).

Nesse contexto, o desafio metodológico está em constituir caminhos que viabilizem momentos organizacionais, resultando na implementação de práticas educacionais destinadas à construção, por meio de atividades que visam à superação das práticas pedagógicas convencionais, buscando, sobretudo, a construção coletiva do currículo, a conquista da autonomia e a emancipação dos estudantes (SILVA, 2004, *apud* SOUSA, LOBÃO E FREITAS, 2022).

A Fundação Getúlio Vargas conforme exposto por Ribeiro (2020), apresenta a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, que consiste em uma política de Estado de caráter permanente, e possui iniciativas transversais que contemplam programas de caráter multidisciplinar, com alcance nacional, dividindo-se em dois grupos: Educação Financeira nas escolas para crianças e jovens e Educação Financeira para adultos, através de um plano diretor que promova a Educação Financeira e previdenciária; aumente a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos; e contribua para a eficiência e a solidez dos mercados: financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF é uma mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de Educação Financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, *apud* Ribeiro, 2020, p. 492).

Criado em 2010 pela Estratégia Nacional de Educação – ENEF, o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (2018), enfatiza que, é importante incentivar a participação das escolas em atividades e eventos sobre teoria e prática de finanças nas escolas, consideradas o espaço ideal para estimular a Educação Financeira, aplicada como tema transversal e em diálogo com as diversas disciplinas do sistema de educação do ensino médio e fundamental, além de promover um ambiente em que estudantes adquiram não somente conhecimentos curriculares, mas também que lhes proporcionem capacidade de administrar sua vida em sociedade.

3 METODOLOGIA

A proposta de intervenção pedagógica aqui apresentada visa inserir a temática “Educação Financeira” em escolas de Ensino Técnico, por meio de programas multidisciplinares, buscando promover o desenvolvimento de uma educação transversal, inovadora e inclusiva, ao mesmo tempo de desenvolver e formar alunos com senso crítico e habilidades financeiras específicas.

O foco principal dessa intervenção é trabalhar a temática da Educação Financeira em mais de uma disciplina e envolver toda a escola em prol da temática, proporcionando diversos pontos de vista, colaborando para uma maior reflexão pelo discente.

Dessa forma, a proposta seguirá algumas etapas, conforme descrito a seguir:

Etapa 1 => Levantamento bibliográfico

O professor responsável pela intervenção realizará um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicos com ênfase em artigos, teses, leis e dissertações inerentes a temática: Educação Financeira em escolas de Ensino Técnico. Conceitos da Educação Financeira, importância, benefícios e papel na sociedade e vida do indivíduo; metodologias pedagógicas direcionais e educação transversal.

Esta primeira etapa possui caráter preliminar, podendo ser entendido como um estudo exploratório, com o objetivo de proporcionar a familiaridade do professor com a área de estudo objeto dessa intervenção (GIL, 2010).

Etapa 2 => Identificação do projeto

Consiste na elaboração de uma proposta que envolva o maior número de disciplinas possíveis, dentro dos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, que irá buscar por meio de avaliações bibliográficas e atividades práticas, a implantação e integração de temáticas inerentes a Educação Financeira em ambiente escolar, por meio de programas pedagógicos transversais.

Nesta etapa serão desenvolvidos e apresentados materiais educativos (folhetos e/ou folders) inerentes a importância da Educação Financeira em escolas de Ensino Técnico, bem como, serão expostas propostas metodológicas de ensino, como forma de fomentar o fortalecimento da temática na comunidade acadêmica, inclusive para pessoas com deficiência, por meio da inclusão social. Serão utilizados recursos como: computadores, salas com recursos multifuncionais, software, tecnologias assistivas – recursos/materiais em libras.

Figura 1: Modelo inclusivo - Metodologia multidisciplinar da Educação Financeira

Educação Financeira em Escolas de Ensino Técnico

Educação Financeira

Uma proposta multidisciplinar para O Ensino Regular e Técnico

➤ **O que é Educação Financeira?**

A Educação Financeira consiste em um processo educativo, onde o indivíduo pode melhorar o processo de comunicação sobre riscos financeiros e compreensão dos produtos, por meio da alfabetização, letramento ou capacitação financeira

➤ **Objetivo da Educação Financeira**

- Planejamento e organização financeira;
- Desenvolvimento do pensamento crítico, auto controle e disciplina; e
- Formação, desenvolvimento de habilidades específicas e tomada de decisão.

➤ **Dicas de Educação Financeira**

- Planeje previamente;
- Organize suas contas;
- Mantenha uma boa relação com seu dinheiro; e
- Equilibre seu orçamento.

➤ **Proposta Metodológica Multidisciplinar Inclusiva**

A	B	C	D	E	F	G	H
I	J	K	L	M	N	O	P
Q	R	S	T	U	V	W	X
Y	Z						

IFPB – Campus Cabedelo
Reginaldo Bezerra da Silva



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2: Cartilha educativa sobre a proposta pedagógica de Educação Financeira nas escolas



PROPOSTA EDUCACIONAL MULTIDISCIPLINAR

Educação Financeira nas Escolas



CONCEITO

Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tomarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

OBJETIVOS

1. Ensinar desde cedo sobre o valor do dinheiro e seu uso consciente;
2. Incentivar a conquista da sustentabilidade financeira por meio do planejamento;
3. Conscientizar sobre a importância do planejamento para tomada de decisões por meio de mudança cultural.
4. Formar cidadãos que saibam analisar criticamente as operações financeiras, auxiliando no desenvolvimento de habilidades específicas.

DICAS

1. Tenha boa relação com o dinheiro;
2. Planeje as despesas e organize suas contas pessoais;
3. Poupe dinheiro para emergências.
4. Quite suas dívidas;
5. Use planilhas de gastos;
6. Controle os gastos com o cartão de crédito. Se possível evite-os;
7. Faça investimentos e poupanças;
8. Ajuste seus hábitos e tenha um plano de previdência privada.

COMO CRIAR UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS?

Relacionar a Educação Financeira ao currículo escolar.

Estimular práticas de aprendizagem e conscientização por meio de plano pedagógico modular.

Integração de metodologias multidisciplinares.

Crie parcerias com escolas, empresas e poder público da região, visando promover a integração da temática de forma prática e inclusiva.

Realize atividades que estimulem o empreendedorismo e o poder de consumo consciente.

Utilize material didático atualizado e de fácil entendimento.

Realize atividades pedagógicas em equipe, visando promover o desenvolvimento do senso crítico e colaboração mútua.

Criação de incentivos a participação das escolas em atividades e eventos sobre teoria e prática de finanças nas escolas.

(BOAS PRÁTICAS ODS, 2023)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Etapa 3 => Implantação da proposta pedagógica e definição da amostragem

Serão realizadas atividades coletivas de ensino-pesquisa, com distribuição de panfletos e desenvolvimento de atividades práticas de formas de economia e poupança. Além disso, serão desenvolvidas aulas interativas e experimentais de matemática científica.

Nesta etapa também serão coletados dados através de observação e pesquisa de campo, por meio de aplicação de ferramentas que garantam aprendizagem significativa. Gil (2010) afirma que esta etapa constitui um período de investigação informal e relativamente livre, onde o professor procura instigar, tanto quanto possível, o entendimento dos fatores que exercem influência na situação ora apresentada. O tamanho da amostra, bem como a distribuição das propostas serão definidas nessa fase.

Etapa 4 => Escolha do local e público-alvo

A proposta será implantada em instituições de Ensino Técnico, públicos e privados. A escolha do público-alvo compreenderá inicialmente a comunidade acadêmica interna (discentes) de faixa etária entre 6-18 anos. Critérios de inclusão e exclusão serão adotados nessa etapa, tais como: adesão dos professores ao projeto; alinhamento dos conteúdos abordados no período da aplicação com a proposta, entre outros. Esse projeto terá duração de 15 – 30 dias para implantação e observação dos participantes.

Etapa 5 => Confeção de resultados

Momento em que serão realizadas comparação e tabulação dos dados, obtidos durante as etapas de implantação da proposta e coleta dos dados. Nessa fase, também serão realizadas pesquisas complementares e análise a respeito das necessidades de aumento da amostragem, elaboração de tabelas e gráficos comparativos dos resultados e planejamento para ampliação da proposta.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A proposta apresentada objetiva obter os seguintes resultados:

- Implantar no Ensino Técnico, um programa que atenda a temática da Educação Financeira nos diversos componentes curriculares, como meio de conscientizar e educar crianças prematuramente, de forma a erradicar seu futuro descontrole financeiro;
- Proporcionar aos discentes do Ensino Técnico uma formação básica sobre finanças, seu papel e importância para a sociedade, atrelados aos fatores de reconhecer, registrar, revisar e realizar;
- Demonstrar de forma pedagógica a importância da Educação Financeira para o desenvolvimento intelectual, social e formação crítica do indivíduo, por meio do uso de ferramentas e propostas metodológicas de ensino-aprendizagem;
- Destacar pontos importantes sobre a influência da cultura da Educação Financeira nas escolas brasileiras e benefícios para a sociedade e vida privada do indivíduo;
- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do planejamento, controle de gastos, investimento e economia por meio do ensino da Educação Financeira como política pública;
- Contribuir com a formação de cidadãos críticos, auxiliando-os por meio do uso de metodologias pedagógicas acessórias, a desenvolverem pensamentos críticos sobre o uso correto do dinheiro (valor do dinheiro) e na tomada de decisões; e
- Escolarização financeira das crianças, adolescentes e familiares, através do desenvolvimento de habilidades específicas.

Como possibilidade de expansão, temos:

- Implantação de metodologias pedagógicas de ensino aprendizagem, visando promover a instrumentalização e conscientização de alunos no que tange a Educação Financeira precoce.
- Promoção da inclusão de ações e políticas públicas em escolas, por meio da elaboração de material didático e realização de panfletagem, abrangendo a importância da Educação Financeira nas escolas, seu conceito e importância para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante exposto, é notório que a Educação Financeira no ensino básico regular e técnico constitui diretriz importante para o desenvolvimento psicossocial da criança e adolescente. Já previsto em Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é dever da escola brasileira ter em sua grade curricular metodologias e ferramentas que contemplem de forma pedagógica o item Educação Financeira, fomentando assim, a possibilidade de desenvolvimento de uma educação transversal, integradora e multidisciplinar, construindo caminhos que superam práticas pedagógicas convencionais, ao mesmo tempo que busca uma construção coletiva de conhecimentos no indivíduo, promovendo sua emancipação intelectual.

Neste contexto, é válido citar que, a Educação Financeira no Ensino Técnico contribui com a formação do aluno de forma sistêmica, auxiliando no seu desenvolvimento intelectual e profissional, ao mesmo tempo que aprimora e desenvolve sua formação crítica por meio de abordagem metodológicas de ensino-aprendizagem.

Outrossim, evidencia-se que, a partir da implantação de programas multidisciplinares atrelados a temática Educação Financeira, é possível obter-se resultados como, desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico sobre o valor e uso correto do dinheiro; tomada de decisões financeiras; segurança e organização; qualidade de vida; equilíbrio emocional; aposentadorias, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ARGÔLO, P. S. **Educação Financeira na sala de aula:** uma proposta metodológica para o ensino de matemática no ensino médio. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale de Taquari. Lajedo, 2018. Disponível em <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/2dbd6f4e-1e32-4f02-b56c-95043abc8321/content>. Acesso em 11 de Out de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 15 de Out de 2023.

BRITO, A. C. A. G.; LOPES, M. E. **O papel da educação escolar para o exercício da cidadania**. Rev Primus Vitam, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em https://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/azenath.pdf. Acesso em 08 de Nov de 2023.

CARDOSO, B. S. **A importância da Educação Financeira no âmbito escolar**. Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 7, ed. 12, v. 1, p. 75-87, 2022. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2022/12/importancia-da-educacao-financeira.pdf>. Acesso em 12 de Out de 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação Financeira no Brasil:** uma perspectiva panorâmica. Rev Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em 11 de Set de 2023.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. **Quem somos**. 2017. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em 16 de Nov de 2023.

FERNANDES, L. F. B.; VILELA, D. S. **Educação Financeira na escola básica brasileira:** um olhar sociológico. Rev Hipátia, v. 4, n. 1, p. 176-186, 2019. Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/view/1098/815>. Acesso em 11 de Set de 2023.

FERREIRA, V. R. D. M. **Educação Financeira e psicologia econômica:** uma discussão e algumas recomendações. Rev Biblioteca Digital FGV, p. 1-26, 2015. Disponível em https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18872/GVcef_Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 17 de Nov de 2023.

FERREIRA, V. R. D. M. **Psicologia econômica:** trajetória histórica e rumos futuros. Rev Biblioteca Digital FGV, p. 1-26, 2014. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18832>. Acesso em 11 de Nov de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

GRACIANI, C. S. T.; SILVA, L. D. **Educação Financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes**. CONEDU, VII Congresso Nacional de Educação. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió - AL, 2020. Disponível em

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA13_ID4607_01092020150943.pdf. Acesso em 10 de Set de 2023.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACFADYEN, A. J. & MACFADYEN, H. W. (eds.) **Economic Psychology** – intersections in theory and application. Amsterdam: Elsevier Science Publishing. 2^a.ed. 1990.

MACHADO, D. R. **Educação Financeira nas Escolas de Porto Alegre**. Orientador: Jairo Procianoy. 2011. 73 f. Monografia – Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2011. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33220/000787921.pdf>. Acesso em 21 de Set de 2023.

MANFREDINI, A. M. N. **As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família**. 2019. 390 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22161/2/Andreza%20Maria%20Neves%20Manfredini.pdf>. Acesso em 14 de Nov de 2023.

MANFREDINI, A. M. N.; CERVENY, C. M. O.; DINIZ, C. T. **Educação Financeira na família: uma pesquisa bibliográfica nos últimos 30 anos**. Rev Scielo, v. 18, n. 2, p.138-159, 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v18n2/v18n2a15.pdf>. Acesso em 11 de Nov de 2023.

MARTINS, F. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Educação Financeira no ensino médio: uma sequência didática para o desenvolvimento da tomada de decisões**. Rev Produção Discente em Educação Matemática, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2022. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pdemat/article/view/58214/39767>. Acesso em 22 de Out de 2023.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council**. July, 2005. Disponível em <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; SARACHE, Mariana Vieira. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas**. Ver Políticas Educativas; Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/download/45662/28843/187524>. Acesso em 01 de Nov de 2023.

OTTO, A.; SERIDO, J. **Economic socialization: childhood, adolescence, and early adulthood**. In: RANYARD, R. Economic Psychology, Wiley – The British Psychological Society. Center for Decision Research, University of Leeds, UK, 2017. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781118926352.ch20>. Acesso em 29 de Out de 2023.


- REBELLO, A. P.; ROCHA FILHO, J. B. **Educação Financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico.** Rev Holos, ano 30, v. 6, p. 308-314, 2015. Disponível em https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/11757/2/EDUCACAO_FINANCEIRA_U MA_PROPOSTA_PEDAGOGICA_PARA_ALUNOS_DO_ENSINO_MEDIO_POLITECNICO.pdf. Acesso em 15 de Nov de 2023.
- RIBEIRO, C. T. **Agenda em políticas públicas: a estratégia de Educação Financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos.** Cad EBAPE.BR, v. 18, n°. 3, Rio de Janeiro, jul./set. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cebape/a/kNmkwXDdW3LZSsPn7PjmYfg/?lang=pt#>. Acesso em 11 de Nov de 2023.
- RODRIGUES, A. K. C.; MACHADO, C. C. **A Educação Financeira como forma de promover qualidade de vida.** Instituto de Matemática, Estatística e Física. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2022. Disponível em https://imef.furg.br/images/stories/Monografias/Matematica_licenciatura/2022/2022-TCCAnaKarinaRodrigues.pdf. Acesso em 10 de Set de 2023.
- SANTANA, P. S. **Educação Financeira na sala de aula: uma perspectiva geográfica.** Rev Anima Educação, Rev Research Gate, v. 18, n. 43, 2022. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26035/1/TCC-PAT-FINAL.pdf>. Acesso em 22 de Set de 2023.
- SANTOS, Liana Ribeiro dos. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial.** Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, ano 04, n°. 39, Fev de 2009. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em 17 Nov de 2023.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil.** Rev Scielo, v. 41, n. 6, p. 1121-41, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de Out de 2023.
- SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas.** 405 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2004. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ciencias/Teses/tese_gouvea.pdf. Acesso em 17 de Nov de 2023.
- SOUSA, R. A.; FREITAS, R. G. A.; LOBÃO, M. S. P. **Abordagem socioambiental na educação profissionalizante: uma experiência via investigação temática.** Rev EDUR – Educação em revista, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/3r4frqg9SYRqvz3jrBKyQqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de Nov de 2023.
- TEIXEIRA, L. A. A.; XAVIER, K. O. A. **Educação Financeira como método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas.** Rev Repositório Institucional UFF, 2017. Disponível em

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3386/Karine%20Oliveira%20%20Leila%20Aparecida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 de Set de 2023.

THEODORO, F. R. F.; GINDRO, W.; COLENCI J. A. **A educação econômico-financeira como tema transversal nos cursos de tecnologia**. In: V workshop de pós-graduação e pesquisa do Centro Paula Souza – 2010. Anais eletrônicos do Centro Paula Souza. São Paulo, 2010. Disponível em:
<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/760/92d7e1f36aa4e8cf15de8af301e18e8b.pdf>. Acesso em 08 de Nov de 2023.

VIEIRA, T. V.; SOUZA, F. S. **Um estudo sobre a formação e atuação dos professores de Matemática em relação à Educação Financeira nos municípios de Carangola–MG, Dores do Rio Preto–ES e Espera Feliz–MG**. Editora Dialética, 2022.

_____. **Conferências sobre Educação Financeira acontecerão em maio, 2018**. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Matéria publicada no portal do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35997>. Acesso em 05 de Nov de 2023.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC (COM A FICHA CATALOGRÁFICA)

Assunto:	TCC (COM A FICHA CATALOGRÁFICA)
Assinado por:	Reginaldo Bezerra
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Reginaldo Bezerra da Silva, DISCENTE (202227410012) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 08/01/2024 18:11:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1047991
Código de Autenticação: 15eb1575ef

